



A sessão solene seguiu-se a uma outra, preparatória, e iniciou-se à uma hora da tarde, em sala da Câmara dos Deputados, depois que uma comissão, composta dos drs. Camilo de Brito, Sabino Barroso e Henrique Sales, introduziu no recinto os representantes das diversas classes sociais e dos estabelecimentos de ensino do Estado.

“Compareceram incorporados e tomaram assento à mesa, além de outras personalidades, os membros do Egregio Tribunal de Relação, representantes do Clero, da Escola de Minas, da de Farmácia, do Ginásio Mineiro, da Escola Normal, do Liceu de Artes e Ofícios, o comandante e oficialidade das fôrças Federais em Ouro Prêto e dos corpos militares da Polícia dêste Estado, o sr. Chefe de Polícia, os Secretários das Finanças, Interior e Agricultura e Obras Públicas, o presidente da Câmara Municipal de Ouro Prêto; O dr. Inspetor de Higiene, e representantes da Tesouraria da Fazenda Federal, da Magistratura Federal, da Câmara dos Deputados e do Senado Estadual, do Congresso Federal, e Secretarias do Senado e Câmara.

Logo a seguir, o sr. Conselheiro Afonso Pena, levantando-se, no que foi acompanhado por tôdas as demais pessoas, proferiu em voz alta o juramento de bem e fielmente cumprir os deveres dos seus cargos de diretor da Faculdade Livre de Direito, para o qual foi eleito pela respectiva congregação, e de lente da cadeira de Ciências das Finanças e Contabilidade do Estado.

O momento histórico produziu grande comoção no auditório repleto que acompanhou, profundamente emocionado, as palavras do fundador da primeira Faculdade de Direito em Minas.

Conservando-se ainda de pé todos os presentes, prestaram também juramento o Vice-Diretor, dr. Francisco Luís da Veiga, o Secretário, dr. Afrânio Otingy de Melo Franco, e todos os lentes nomeados, após o que o sr. Conselheiro Afonso Pena de-

clarou instalada a Faculdade, manifestando-se sôbre a importância do fato e sôbre o que êle representava para a cultura de nosso Estado.

Os oradores seguintes foram os srs. Antônio Olinto dos Santos Pires, representando o Congresso Nacional; comendador José Pedro Xavier da Veiga, do Congresso Estadual; desembargador Gama Cerqueira, da magistratura do Estado; Padre Camilo Veloso, em nome do Bispo Diocesano; Diogo Vasconcelos, Juiz Municipal de Ouro Prêto; Costa Sena, pela congregação da Escola de Minas; Gomes Freire, pela congregação da Escola de Farmácia; Aurélio Pires, pelo Ginásio Mineiro; Luís Peçanha, pela Escola Normal; Cleanto Jiquiriçá, pelo Liceu de Artes e Ofícios; Clorindo Burnier, pelo corpo acadêmico da Escola de Minas; Afrânio de Melo Franco, pelo corpo acadêmico da Escola de Farmácia; Edmundo Veiga, pela imprensa; Antônio Cesário Alvim, pela magistratura federal; Carlos Tinoco, pelos advogados mineiros.

Por último, em nome da congregação da recém fundada Faculdade e agradecendo a presença de tão seleta sociedade à sessão solene, falou o sr. Gonçalves Chaves.

Embora observe o professor Mário Casasanta que, na oportunidade “vibraram algumas de nossas mais altas vozes”, é certo que esteve ausente, em virtude mesmo do número de discursos que se pronunciaram, aquela que diria mais eloqüentemente de seu entusiasmo pela obra de que fôra propagandista atuante: Afonso Arinos. Fôra êle que mais apelara “para os moços de sua roda, providenciara a ornamentação do salão, organizára uma orquestra de oitenta músicos, convocára os homens de responsabilidade e impuzera um sarau notável”, com o fim de comemorar o acontecimento. Diz Mário Casasanta, porém, que “o grande espírito se agradava de movimentar os outros, fazendo que cada um revelasse a sua melhor feição, ao mesmo tempo que procurava dissimular o seu imenso mérito, deixando de escrever a página de imperecível beleza que poucos mineiros de seu tempo poderiam traçar com a mesma fôrça e com a mesma compreensão”.